

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CAMPUS VII – CODÓ/MA  
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS  
NATURAIS/BIOLOGIA**

**PATRÍCIA VASCONCELOS RIBEIRO**

**ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS E  
EXPECTATIVAS DOCENTES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM  
CIÊNCIAS NATURAIS/BIOLOGIA DA UFMA/CODÓ**

**Orientador**

**Prof. Dr. DILMAR KISTEMACHER**

**CODÓ/MA**

**2021**

PATRÍCIA VASCONCELOS RIBEIRO

ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS E  
EXPECTATIVAS DOCENTES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
NATURAIS/BIOLOGIA DA UFMA/CODÓ

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação,  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, da  
Universidade Federal do Maranhão-UFMA,  
campus VII – Codó, como requisito parcial à  
conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Dilmar Kistemacher

CODÓ/MA  
2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ribeiro, Patrícia Vasconcelos.  
ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:  
EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS DOCENTES DE ESTUDANTES  
DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/BIOLOGIA DA  
UFMA/CODÓ / Patrícia Vasconcelos Ribeiro. - 2021.  
47 p.

Orientador(a): Dilmar Kistemacher.  
Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade Federal do  
Maranhão, Codó-Ma, 2021.

1. Estágio curricular. 2. Expectativa profissional. 3. Experiência docente.  
4. Formação docente. I. Kistemacher, Dilmar. II. Título.

PATRÍCIA VASCONCELOS RIBEIRO

ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS E  
EXPECTATIVAS DOCENTES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
NATURAIS/BIOLOGIA DA UFMA/CODÓ

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Dilmar Kistemacher – UFMA/Codó

---

Profa. Dra. Clara Virginia Vieira Carvalho de Oliveira Marques-UFMA/Codó

---

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda – UFMA/CODÓ

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em Primeiro lugar a Deus pela minha vida, por ter cuidado de mim até hoje, e por ter ajudado a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Obrigada Senhor por me dar força e poder conseguir realizar o meu sonho em realidade.

Aos meus pais, Messias Ribeiro e Osmarina de Vasconcelos, que sempre me incentivaram nos meus estudos, e nos momentos mais difíceis permaneceram firmes para oferecer uma educação de qualidade para seus filhos, e torcendo, apoiando-me sempre durante toda a realização desse projeto.

As minhas irmãs, e irmãos, que sempre me incentivaram, e sempre acreditaram na minha capacidade, apoiaram nos momentos mais difíceis durante a minha formação, e a dedicação da realização desse projeto.

Agradeço a meu orientador Prof. Dilmir Kistemacher pelo incentivo, pela dedicação, pela paciência e confiança, por ter me encorajado quando me encontravam desmotivada, sido a minha inspiração durante essa etapa, pela disponibilidade e apoio que foram essenciais para a construção desta pesquisa.

A minhas amigas Roselane, e Raysa que fez parte da construção deste trabalho através de opiniões e conselhos, pois nos momentos mais difíceis ela estava sempre passando uma palavra de conforto, como não lembrar da frase que ouvia “vamos conseguir”.

Ao Lucas Mateus que sempre me incentivou, e me ajudou. E a todos que contribuíram com essa realização desse trabalho, de forma direta e indiretamente.

Meu muito obrigado!

## RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo conhecer as experiências e expectativas dos estudantes sobre a profissão docente durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas no âmbito do estágio curricular supervisionado no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, da Universidade Federal do Maranhão-UFMA Campus-Codó. Para concretizar o presente trabalho nos apropriamos da abordagem da pesquisa qualitativa, compreendendo os seguintes passos, a revisão de literatura acerca do tema, em especial artigos científicos; na sequência realizamos uma pesquisa documental, com foco na legislação acerca da política de formação de professores, estágio curricular, tanto em nível nacional, quanto do curso estudado. A pesquisa estudo de caso foi desenvolvida por intermédio da aplicação de questionário misto, considerando o contexto da pandemia, ele foi aplicado de forma remota com suporte das tecnologias digitais. A análise dos dados coletados durante a pesquisa aponta, que as experiências e as expectativas vivenciadas pelos discentes durante o estágio foram de grande importância para a sua formação como futuro docente, para a construção teórica e prática do exercício do magistério, especialmente a partir do desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas realizadas no âmbito do estágio curricular supervisionado.

**Palavras-chave:** Formação docente; Estágio curricular; Expectativa profissional; Experiência docente.

## ABSTRACT

This research aimed to know the experiences and expectations of students about the teaching profession during the development of pedagogical practices within the supervised curricular internship in the Interdisciplinary Degree Course in Natural Sciences / Biology, at the Federal University of Maranhão-UFMA, Campus-Codó . In order to carry out the present work, we appropriated the approach of qualitative research, comprising the following steps, the literature review on the subject, especially scientific articles; then we carried out a documental research, focusing on the legislation on the policy of teacher training, curricular internship, both at the national level and at the studied course. The case study research was developed through the application of a mixed questionnaire, considering the context of the pandemic, it was applied remotely with the support of digital technologies. The analysis of the data collected during the research shows that the experiences and expectations lived by the students during the internship were of great importance for their training as future teachers, for the theoretical and practical construction of the teaching profession, especially from the development of the didactic-pedagogical activities carried out within the scope of the supervised curricular internship.

**Keywords:** Teacher training; Internship; Professional expectations; Teaching experience.

*O Sábio é aquele que nunca se coloca em  
conflito; mas examina em silêncio na condição de  
um estagiário.*  
*(Carlos Rodrigues)*



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO CURRICULAR .....</b>	<b>15</b>
2.1 Formação de professores: incursão histórica e política .....	15
2.2 Estágio curricular na formação de professores/as .....	23
<b>3 ESTÁGIO CURRICULAR: EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS DOCENTES DE ESTUDANTES ESTAGIÁRIOS EM CIÊNCIAS NATURAIS DA UFMA/CODÓ .....</b>	<b>28</b>
3.1 O município de Codó/MA .....	28
3.2 Curso Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia- UFMA/Codó.....	29
3.2.1 Estágio Obrigatório Supervisionado em LCN/Biologia-UFMA/Codó .....	31
3.3 Estágio curricular: (re)conhecendo experiências e expectativas docentes .....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>44</b>
Questionário misto.....	45

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho estudamos o estágio curricular na formação de professores/as, mais especificamente, tomamos como objeto de estudo as experiências e as expectativas profissionais construídos pelos estudantes a partir do desenvolvimento do Estágio Obrigatório Supervisionado, do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus VII Codó.

A formação docente em cursos de licenciatura produz saberes e valores assimilados na vida pessoal e acadêmica. Os saberes teóricos e as experiências adquirem certa objetividade em sua relação crítica com os saberes disciplinares, curriculares e da formação profissional. A prática cotidiana da profissão favorece não apenas o desenvolvimento de saberes experienciais, mas também, permite uma avaliação de outros saberes profissionais através da sua retradução (TARDIF, 2014).

A formação acadêmica oferecida pelas universidades aos futuros docentes precisa capacitar os licenciandos a desempenharem de modo satisfatório, a atividade docente ante as demandas da sociedade contemporânea. E o estágio curricular no âmbito da formação docente, objetiva que os estudantes futuros docentes, possam desenvolver os seus saberes no contexto da sua prática profissional na escola.

O Estágio Curricular no âmbito dos cursos de licenciatura desempenha um papel essencial na formação dos saberes profissionais para o trabalho pedagógico na Educação Básica. Durante o estágio obrigatório os estudantes podem desenvolver as aprendizagens adquiridas durante a formação acadêmica, tornando-se um momento por excelência, para a articulação entre o conhecimento teórico da área de formação específica, os saberes profissionais do magistério e da prática pedagógica ou seja, momento da articulação entre saberes teóricos e saberes práticos, estes como saberes complementares à prática profissional e ainda, na construção de reflexões sobre o futuro profissional.

As experiências vivenciadas durante o estágio obrigatório supervisionado oportunizam ao estudante saberes profissionais e reflexões sobre o exercício do magistério e, também, oportunizam que ele possa identificar-se, ou não com a docência. O estágio, portanto, contribui tanto para a construção de saberes da prática pedagógica, quanto para a construção de expectativas sobre a atuação profissional como futuro educador.

O Estágio curricular na formação docente tem sido objeto de diversas pesquisas acadêmicas e com diferentes enfoques, desde a história, a política e da didática. Estas pesquisas revelam tanto as dificuldades, quanto o seu potencial, gerando transformações na vida de futuros docentes. O estágio é de grande importância na formação docente; é através dele que o estudante conhece os aspectos fundamentais para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia da prática profissional (PIMENTA; LIMA, 2004).

A escolha pelo estágio curricular como objeto de estudo nesta pesquisa, se deu a partir das minhas experiências como estudante estagiária no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia – UFMA/Codó. Registro que realizei o estágio junto às redes pública de ensino, tanto municipal, quanto estadual, respectivamente, estágio na Rede Pública Municipal de Ensino, nos anos finais do ensino fundamental, na disciplina de Ciências. O meu primeiro contato com o estabelecimento de ensino, foi com a diretora da escola sendo que neste momento fui apenas para fazer um levantamento da estrutura física do local, e fazermos o primeiro contato com a professora que iria me supervisionar. Nessas observações percebi as dificuldades enfrentadas pelos professores que vão desde a estrutura da classe como as cadeiras da sala de aula, pouca ventilação, falta de materiais para se dar uma boa aula, falta de atenção dos alunos.

A experiência no segundo Estágio Supervisionado II nos anos finais do ensino fundamental foi uma etapa muito importante para mim. As minhas expectativas foram tantas, o estágio sempre bate o nervosismo, a ansiedade, e medo da realidade da sala de aula, que é diferente e desafiador, de não saber lidar com os alunos agitados, mas acredito que encontrei apesar da relação de afeto e cumplicidade entre os estudantes da escola onde ocorreu o meu estágio, adquirindo experiência dentro do meu campo de atuação visto que o estágio proporcionou conhecimento, e habilidade, para minha formação acadêmica.

No Estágio Supervisionado III nos anos finais do ensino fundamental, onde tinha que me esforçar ainda mais para me portar com os alunos na faixa etária de dez, onze anos, com um grande temperamento e bem agitados. Deparei-me com alunos que estavam nos 6<sup>a</sup> anos que ainda não eram alfabetizados. As elaborações dos exercícios escolares eram feitas da forma mais sucinta possível, pois haveria preocupação da minha parte com os alunos, que não seguiam o mesmo ritmo de aprendizagem dos outros que já sabiam ler e escrever. Foi a parte mais difícil no estágio pois tive que mudar a minha metodologia de ensino, para que eles pudessem acompanhar as aulas.

A minhas experiências nos dois últimos estágio na rede pública estadual do Ensino Médio na disciplina de Biologia foram de grande importância para minha formação. Devido o Contexto da pandemia da covid-19, utilizando as tecnologias digital, a paralisação das aulas presenciais e dando início ao ensino remoto emergencial, realizei o meu último estágio com muitas dificuldade em administrar as aulas em modo remoto, e enviar as atividades para o grupo da sala onde os alunos tinha acesso, e de fazê-los participar das aulas. Percebi a cada momento do estágio como era importante ter aquela oportunidade de estar no cotidiano escolar, em meio a todas as dificuldades pude desenvolver o meu estágio e adquirir experiência que possibilitou a construção de saberes de grande valor para a minha formação. A realização das etapas se deu conforme as normas do Estágio Obrigatório Supervisionado do Curso.

Partindo do reconhecimento da importância do estágio curricular para a formação docente, tivemos, nesta pesquisa, por objetivo conhecer as experiências e as expectativas quanto à docência por parte dos estudantes estagiários do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, da Universidade Federal do Maranhão UFMA, Campus Codó.

E, como objetivos específicos:

- ✓ conhecer as experiências docentes vivenciadas pelos estudantes durante a realização do estágio curricular;
- ✓ Identificar os saberes da prática pedagógica construídos pelos estudantes durante as experiências de estágio durante a formação acadêmica;
- ✓ Analisar como as experiências vivenciadas durante o estágio curricular afetam as expectativas dos estudantes quanto ao magistério.

O tema se justifica por compreender os sentidos que são construídos pelos estudantes de licenciatura na construção de sua identidade profissional como futuro professor da Educação Básica e, ainda, conhecer a construção dos saberes da prática pedagógica durante a sua formação acadêmica, especialmente no âmbito do estágio curricular. O estágio nessa perspectiva é tomado como uma etapa fundamental para a formação profissional.

O estudo realizado no âmbito da pesquisa qualitativa, buscou conhecer as experiências e expectativas dos estudantes durante o estágio no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia da UFMA de Codó.

De acordo com (MINAYO, 2007)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não deveria ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esse conjunto de fenômenos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpreta suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2007, p.21).

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento acadêmico e a prática exercida na abordagem compreensiva da realidade, ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem - o método e os instrumentos de operacionalização do conhecimento, as técnicas, a criatividade do pesquisador, suas experiências, suas capacidades pessoais e sua sensibilidade (MINAYO, 2007).

O estudo compreendeu momentos distintos e complementares da pesquisa social. Primeiro, compreendeu a revisão de literatura sobre formação docente e estágio curricular e ainda a pesquisa documental, especialmente a legislação educacional referente ao estágio curricular, o segundo foi um estudo de caso, a qual foi realizada tomando como referência a técnica do questionário misto. Considerando o contexto da pandemia da COVID-19, o questionário foi aplicado de modo remoto, por intermédio das tecnologias virtuais, o *google formulário*, o qual foi encaminhado para os estudantes estagiários do curso através de e-mails e ainda, de postagens realizadas nas redes sociais virtuais, o WhatsApp e o Instagram.

De acordo com Laville e Dionne (1999) o questionário fechado facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas e permite recorrer ao aparelho estatístico quando chega o momento da análise. De acordo com Marconi e Lakatos (2003) as questões abertas permitem ao informante responder usando a própria linguagem e emitir opiniões. Assim, considerando, os objetivos da pesquisa, optamos pela técnica do questionário semiaberto. O questionário foi elaborado com 5 questões fechadas e 8 questões abertas, no qual os estudantes relataram suas expectativas e experiências durante o estágio obrigatório

supervisionado. Com o intuito de manter a identidade preservada dos participantes desta pesquisa foram em identificado pela letra “E” e por número que corresponde a quantidade de participante, ou seja, E1, E2, E3 e assim, sucessivamente, a numeração foi estabelecida considerando a ordem de recebimento do questionário respondido.

O trabalho está organizado em três seções. Na primeira seção que compreende a introdução, são apresentados o tema de pesquisa, nosso interesse e motivação, os objetivos e a metodologia adotada na pesquisa; na segunda, fazemos uma discussão acerca da formação docente e o estágio curricular e na terceira, analisamos as experiências e as expectativas de estudantes estagiários no que se refere à profissão a partir da realização do estágio supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia da UFMA/Codó. Por fim, a título de conclusão do trabalho desenvolvido, destacamos as considerações finais sobre os achados da pesquisa.

## 2 FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO CURRICULAR

Neste capítulo versamos sobre a formação docente, tomando em considerando a produção acadêmica acerca do tema, e também a legislação educacional, tanto sobre a formação docente, quanto sobre o estágio curricular nos cursos de licenciatura.

### 2.1 Formação de professores: incursão histórica e política

Podemos dizer que a trajetória de formação docente pode ser situada nos marcos das proposições elaboradas por Comenius, no século XVII. Posteriormente, podemos mencionar o *Seminário dos Mestres*, instituído por São João Batista de La Salles em 1684, considerada como a primeira instituição de ensino destinado à formação de professores. Após a Revolução Francesa, no final do século XVIII, foram estabelecidas as Escolas Normais para formar professores. E, considerando, a universalização da instrução elementar e, portanto, a organização dos sistemas nacionais de ensino, ensejou as políticas de formação de professores (BORGES, 2013).

De acordo com Gatti e Barreto (2009), no século XIX teve início no Brasil a formação de professores, com a fundação das *Escolas Normais* destinadas à formação de docentes para as “primeiras letras”. As Escolas Normais correspondiam ao nível secundário, hoje Ensino Médio. Importa, ainda, destacar que, com a criação das Escolas Normais, por décadas, a oferta de escolarização era escassa no país, destinada a poucos estudantes.

A formação docente foi sendo ampliada ao início do século XX. Destacamos a criação das Faculdades de Educação e, posteriormente das universidades, com cursos em nível superior para a formação docente. Lembrando que prevaleceu na história da educação brasileira o trabalho de profissionais liberais autodidatas, sem formação pedagógica. A quantidade de escolas secundárias era reduzida, assim como o número de alunos. Com o avanço da industrialização e de urbanização no país, houve a necessidade de ampliar a escolarização e, por extensão a expansão do sistema do ensino, tendo em vista as demandas do mundo do trabalho em especial, este cenário implicou o aumento e a demanda de professores no país (GATTI; BARRETO, 2009).

De acordo com Borges (2013) a formação docente exigia a organização curricular com os preparos dos conteúdos científicos e a preparação didático-pedagógica, para garantir que os docentes fossem bem formados. A autora relata, ainda, que as escolas

normais se expandiram em todo o país. Porém, elas passaram por reformas preconizando o enriquecimento dos conteúdos curriculares, ainda que prevalecendo a preocupação com o domínio de conteúdos curriculares a serem transmitidos aos alunos.

A formação docente caracterizava-se, tradicionalmente, pelo desenvolvimento do conteúdo específico da área de conhecimento em detrimento do domínio pedagógico deste. A formação pedagógica, compreendia uma formação em psicologia educacional, a formação cultural e pessoal do professor/a. O objetivo, à época, era capacitar os futuros professores, para assumirem a tarefa de ensinar a todas as crianças de modo universal, conforme a concepção político-pedagógica vigente. De modo geral, as propostas de formação de professores desconsiderava a complexidade em que se encontrava inserida a criança, cabia ao professor atuar com rigor e exigindo a disciplina dos alunos (IMBERNÒN, 1998).

A formação inicial de docentes consiste em diferentes momentos para a construção da identidade profissional, a qual perpassa pela apropriação dos saberes acadêmicos, saberes práticos da profissão. Posteriormente à formação inicial, a formação continuada tem muito a oferecer nesse processo, ajudando os docentes a melhorarem cada vez mais suas práticas pedagógicas, propondo estratégias, com finalidade de melhorar a qualidade do ensino no país. A Formação continuada entendida como capacitação em serviço, considerando as mudanças conjunturais e contextuais em que a educação escolar se efetiva.

A formação docente não se limita a um conjunto de conhecimentos técnicos e didáticos e que tenham relação apenas com o campo científico e pedagógico. Sim, esses conhecimentos são condições iniciais para a docência; mas, demandam outras dimensões e saberes para o exercício do magistério. Ao lado de uma sólida formação acadêmica plural, se faz necessário uma prática contextualizada e que tome em consideração a realidade em que os processos escolares se efetivam, ou seja, estamos pensando na apropriação de outros conhecimentos, associados à interpretação e ponderação dos problemas da realidade, tais como, a análise e conhecimento do contexto, ao controle e monitoramento exercidos pela política de avaliação externa, centrada nos resultados (MENEZES, 1996, p.84).

Segundo Gatti e Barreto (2009), após 1960 a política de formação docente no Brasil passou, especialmente com relação à estrutura curricular, a estabelecer diretrizes para os cursos em nível superior. Importa lembrar que a legislação educacional passou por um jogo de disputas, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, ou seja, ela teve início no ano de 1948 no Congresso Nacional, e após uma longa tramitação foi



aprovada em 1961 como a primeira Lei de Diretriz e Base da Educação Nacional, sob a Lei nº 4.024, no ano de 1961.

Posteriormente, no ano de 1968, o Congresso Nacional aprovou a Reforma Universitária, pela lei nº5.540, de 28 de novembro de 1968, definido normas de organização e funcionamento do Ensino Superior. Esse período ficou marcado como fortes influências da tendência liberal tecnicista, cuja ideologia era formar profissionais com mais rapidez para o mercado de trabalho. Lembramos que este período foi ainda, marcado pelo controle do Estado sobre as concepções políticas e pedagógicas de escolarização. Nesse sentido, o objetivo central era adequar o sistema educacional à orientação política e econômica do regime militar: ou seja, inserir a escola nos modelos de racionalização do sistema de produção capitalista (LUCKESI, 2005).

Após a reforma do Ensino Superior, foi reformulada a Educação Básica, por intermédio da Lei nº 5.692, no ano de 1971, dentre outras medidas, destacamos que as Escolas Normais foram extintas, e a formação passou a ser feita em uma habilitação em nível de Segundo Grau, chamada de Magistério. Com as mudanças ocorridas na formação houve perdas de suas especificidades, e ao mesmo tempo, tinha que ajustar seu currículo no ensino de 2º grau e da formação de professores (BORGES, 2013).

Em 1982, o Art.30 da lei de nº5.692 de 1971, foi alterada pela Lei 7.044, que manteve a formação de professor com a habilitação do Magistério, e criaram os cursos de Licenciatura Curta em nível superior, com menos horas-aulas do que as Licenciaturas Plenas para formar docentes que poderiam atuar no Primeiro Grau (BRASIL, 1982).

Após um período conturbado politicamente no país, foi promulgada a nova Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no capítulo III, que tem como título *Da Educação, da Cultura e do Desporto*, na seção I, o artigo 205, versam que a educação é um direito de todos e a relaciona ao exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, e que mesma se constitui em uma obrigação, ou seja, ela deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, pelo Estado, pela família. A Constituição Federal de 1988 assegurou valorização dos profissionais da educação escolar, pluralismo de ideias respeitando o contexto escolar em que se inserem. Com gratuidade do ensino público, é garantido o direito à educação e aprendizagem ao longo da vida.

Na década seguinte à Constituição (1988) foi aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nela foram estabelecidas alterações nas propostas das instituições e nos cursos de formação docente,

tendo sido definido período de transição. Posteriormente, no ano 2002 foram promulgadas as Diretrizes Curricular Nacionais para a formação de professores, estabelecendo as diretrizes curriculares para os cursos de licenciaturas.

A LDB nº 9.394/96, estabeleceu que a formação deveria se dar em nível superior para os professores da educação básica, nos artigos 62 e 63 que dispõem.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Art. 63. Os Institutos Superiores de Educação manterão, cursos formadores profissionais para a educação básica, inclusive o Curso Normal Superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental, programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

As universidades, considerando a legislação vigente, puderam organizar com autonomia os seus cursos de formação de professores de acordo com os projetos da instituição. De acordo com a Constituição Federal (1988) em seu Art. 214, postula o estabelecimento de um plano, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação, tendo em vista o regime de colaboração, em definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias para assegurar manutenção e desenvolvimento do ensino nos diversos níveis e articulação do Poder Público na erradicação do analfabetismo, na universalização do atendimento escolar, na melhoria da qualidade do ensino, na formação para o trabalho científica e tecnológica para o país, portanto, a formação foi tomada como responsável a resolver os problemas educacionais que se apresentavam historicamente no país.

Recentemente aprovado, o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com vigência de 10 anos, tendo em vista uma maior organicidade para a Educação nacional, estabelece vinte metas prioritárias bem como várias estratégias para a efetivação de uma Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação. O PNE tem como objetivo minimizar os problemas que afetam a educação brasileira, entre os problemas existentes na formação de professores. O PNE estabelece a metas e as estratégias, que elevar a

qualidade da educação superior, em curso de mestrado e doutorado do corpo docente. Essa política, como definido na Meta nº13

META 13: pretende elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores (BRASIL, 2014, p.75)

A meta nº 15 do PNE apresenta propostas voltadas para a formação de professores:

META 15: em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014, p.35).

As metas destacam a importância da formação dos profissionais da Educação Básica e que estes possuam formação em nível superior. A formação docente é um requisito indispensável para o exercício profissional docente em sua atividade, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica.

A Meta 16 é formada por 6 estratégias, destacamos a estratégia 16.1 realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos estados, do Distrito Federal e dos municípios (BRASIL, 2014).

Já na meta nº18, que trata do plano de carreira dos profissionais da educação básica e Superior das redes públicas, tomar como referência o piso salarial nacional.

Meta 18: assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal (BRASIL, 2014).

A Meta nº18, composta por 8 estratégias, define na estratégia 18.2, a implantação, junto às redes públicas de educação básica e superior, acompanhamento dos profissionais iniciantes, supervisionados por equipe de profissionais experientes, a fim de fundamentar, com base em avaliação documentada, a decisão pela efetivação após o estágio probatório e oferecer, durante esse período curso de aprofundamento de estudos na área de atuação dos professores, com destaque para os conteúdos a serem ensinados e as metodologias de ensino de cada disciplina (BRASIL, 2014).

Juntamente com o PNE, os Planos Estaduais de Educação (PEE), são considerados importantes instrumentos de gestão, têm como o objetivo de identificar e monitorar o desempenho dos principais indicadores dos respectivos planos, portanto, para a realidade territorial do estado e, ainda, prever a sua articulação às demandas dos municípios.

O Plano Estadual da Educação (PEE) do estado do Maranhão, foi aprovado pela Lei nº 10.099, de 11 de junho de 2014, para o período 2014/2024, em cumprimento à Lei Federal n.º 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) definindo como prioridade a garantia e a ampliação do acesso, a melhoria das condições de permanência e o aprimoramento da qualidade da Educação Básica ofertada a todos os brasileiros.

O PEE do Maranhão na Meta nº3, prevê a ampliação e o atendimento escolar à população de 15 a 17 anos, e visa elevar o aumento da taxa bruta de matrícula para o ensino médio, e na Educação Superior pública por meio da ampliação de cursos de graduação presencial de licenciatura.

A Meta nº16, com quinze estratégias, corresponde à garantia de política estadual de formação e valorização dos profissionais da educação.

Meta 16: Garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios no prazo de um ano de vigência deste PEE, política estadual de formação e valorização dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores da Educação Básica e suas modalidades que possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento (PEE/MA, 2014).

Fica evidente a preocupação e, em algumas medidas, a ampliação da política de formação docente para a Educação Básica na legislação vigente. Contudo, há necessidade de acompanhamento do sentido de fiscalizar o cumprimento das metas e estratégias dos referidos planos, o que foge ao escopo deste trabalho.

Recentemente, foram estabelecidas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), por intermédio da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Esta Resolução revogou a Resolução CNE/CP Nº 2/2015, propondo uma formação prescritiva e submetida às competências e habilidades contidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

A Formação docente deve pautar-se num conjunto de competências predeterminado pela BNCC, como se observa no artigo 2º e 3º no capítulo I da Resolução CNE/CP nº 02/2019.

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes (BRASIL, 2019).

Segundo a política de formação docente para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes, em seu artigo 6º do capítulo II inciso 1, e VIII define que.

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente (BRASIL, 2019).

Formação continuada é um grande desafio previsto durante a implementação da BNC-Formação. Ela visa melhorar a aprendizagem dos estudantes da Educação Básica e estimular

o desenvolvimento de suas competências e habilidades e, ainda, a capacitação dos professores é considerada e eficiente para atingir tais melhorias.

A Resolução da CNE/CP 02/2019, define a organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens da BNCC da Educação Básica com ênfase na prática pedagógica, ou seja.

II - Reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado;

VIII- centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (BRASIL, 2019).

O estágio obrigatório, entendido como prática pedagógica, juntamente com as práticas como componentes curriculares, deve estar presente desde o início do curso. Os cursos de formação de professores, além dos aspectos indispensáveis à construção do ser profissional, aponta para a construção de competências, habilidade, valores e atitudes que estão relacionados à prática pedagógica.

Destacamos que a nova BNC-Formação tem sido problematizada pelas instituições de ensino e instituições de classe na reestruturação das propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura. Não é nosso objetivo realizar uma análise da resolução. Antes, registramos a centralidade que a prática pedagógica ganha na formação docente. E, nos limites do documento, nos apropriamos das ideias de Fazenda, ou seja.

os cursos de formação docente devem proporcionar aos futuros profissionais uma ampla base de conhecimento nas atividades educativas, mas é no estágio que os professores têm a oportunidade de trabalhar na construção da identidade dos profissionais na formação docente (FAZENDA, 2005, p. 70).

Formação docente implica na construção de conhecimentos para a prática pedagógica, e ainda, na construção da identidade profissional. A formação docente deve propiciar uma imensa gama de conhecimentos em torno da área da educação para além da prática pedagógica.

## 2.2 Estágio curricular na formação de professores/as

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, regulamenta o estágio curricular, em substituição à Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. O estágio curricular supervisionado estabelece em seus artigos 1º e 2º:

Art. 1º o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008).

De acordo com art. 3º e inciso 1º, estabelece o estágio como ato educativo escolar o qual deve ser supervisionado, ou seja, o estagiário precisa ser supervisionado por um professor orientador da instituição formadora, e ser acompanhado, efetivamente, por um professor da instituição de ensino onde é desenvolvido o estágio (BRASIL, 2008). A legislação federal que trata a questão do estágio curricular supervisionado Lei nº 11.788/2008 regula acerca da obrigação das instituições de ensino com relação aos estagiários. Essas obrigações estão elencadas no rol constante do artigo 7º caput II e seus incisos.

7º são obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I-Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando às condições de adequação do estágio a proposta pedagógica do curso, a etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

- II- Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação a formação cultural e profissional do educando;
- III - Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV- Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V - Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI - Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII - comunicar a parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas (BRASIL, 2008).

No âmbito das licenciaturas o estágio obrigatório supervisionado deve acontecer durante a vida acadêmica dos estudantes, considerando a observação das atividades práticas e pedagógicas da escola, proporcionando aos estagiários conhecimentos relacionados a sua área de formação profissional.

Segundo a legislação, o desenvolvimento do estágio curricular será realizado de comum acordo entre a instituição formadora, a instituição de ensino e o aluno estagiário, a carga horária do estágio não pode ultrapassar a 6 horas diárias e 30 horas semanais, tanto para estudantes em nível superior, quanto médio.

O estágio curricular, exigido nos cursos de licenciatura, é fundamental para a construção da profissionalidade docente, e ainda, para que o futuro docente compreenda que os docentes e os estudante devem estar num mesmo mundo, dialogar, utilizar como ponto de partida o contexto em que o estudante se encontra inserido, assim conseguir fazer uma aproximação, pois é conhecedor de sua realidade e a partir desta aprofundar os conhecimentos curriculares.

Logo, compreende-se que o estágio é uma exigência curricular que propõe atividades da prática pedagógica articuladas aos componentes curriculares do curso de formação inicial de professores/as. Ele se constitui, também, como um canal de comunicação e articulação entre a escola e a formação acadêmica, entre a teoria científica, pedagógica e a prática profissional,



entre a formação universitária e o mundo do trabalho. O Estágio tem a função de aproximar a prática acadêmica com o campo de atuação docente.

O estágio curricular e as ações didático-pedagógicas desenvolvidas pelas escolas podem constituir-se em objetos de estudo no âmbito dos cursos de licenciatura e podem ser discutidos, pelos docentes em formação com maior grau de proximidade e profundidade. Conhecer as teorias e participar das práticas pedagógicas vai produzindo sentidos para além da formação acadêmica. A vivência promove, por assim dizer, a construção de novos conhecimentos profissionais.

O estágio supervisionado na formação docente objetiva a aproximação do estagiário ao cotidiano da escola, percebendo e refletindo sobre as práticas, especialmente ante a interação e troca de experiências com professores em serviço.

A prática pedagógica, no âmbito do estágio curricular, faz com que o licenciando estabeleça seu próprio olhar sobre a ação docente através de suas vivências e de suas histórias pessoais uma vez que possibilita refletir, sistematizar e colocar em prática os saberes construídos durante a graduação (GARCIA, 1992; LÜDKE, BOING, 2007; NÓVOA, 1992).

Para Arroyo (2000), o estágio possibilita ao docente refletir sobre a sua prática profissional com o objetivo de avaliar as escolhas feitas, ações desempenhadas, os conteúdos abordados e avaliações realizadas na prática profissional. Portanto, o estágio pode contribuir para a construção de uma prática pedagógica adequada e que possa desenvolver o exercício do magistério tendo em vista as aprendizagens de seus alunos, dito de outro modo, o estágio permite que os professores em formação seja capaz de aperfeiçoar a prática futura. Nesta mesma direção, Pimenta; Lima (2008) afirmam que o aprendizado de qualquer profissão é prático, que esse conhecimento ocorre a partir de observação, reprodução, ou seja, o futuro educador irá poder reproduzir, de acordo com as suas escolhas, aquilo que ele avalia como bom, ou seja, poderá adequar, acrescentar ou retirar, dependendo no contexto nas qual se encontra. Podemos dizer, portanto, que as experiências, as vivências e os conhecimentos adquiridos durante o estágio curricular facilitam as decisões e escolhas como futuro profissional da educação escolar.

Nessa perspectiva, o estágio pode ser identificado como momento de articulação entre teorias e práticas, e como uma aproximação com a realidade da atuação profissional, e não como a prática em si, pois os/as estagiários/as permanecem na escola por um período limitado, não se constitui em espaço considerável de autonomia. Logo, não realizam a prática

profissional, mas se aproximam dela para efetuar algum tipo de atividade considerada pertinente ao seu processo de formação (SANTOS, 2004).

Logo, entendemos que o estágio supervisionado objetiva fortalecer a relação teoria e prática e, ainda, no desenvolvimento de competências profissionais para a docência. Desta forma, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento. Portanto cabe.

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem – em uma oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos durante o curso de graduação (não sendo, simplesmente, uma experiência prática) – é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, ela sozinha não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão (ROSA; WEIGERT; SOUZA, 012, p.675).

E, ainda, conforme o Conselho Nacional de Educação, o Estágio Curricular é:

[...] tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. [...] se constitui umas das condições para a obtenção da licença para o exercício profissional na medida em que é considerado o momento de efetivar, sob a supervisão de um professor experiente, um processo de ensino-aprendizagem em que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. Momento de formação profissional, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado (BRASIL, 2001, p. 10).

Considerando os estudos sobre o estágio curricular na formação docente e a legislação, podemos afirmar que o estágio curricular supervisionado é um espaço de formação e construção de saberes docentes. O estágio é uma atividade integradora, pois promove a ligação entre teoria e prática. Essa função de integrar os ambientes escolares e acadêmicos associando os conteúdos específicos e didáticos desempenha um papel decisivo para a formação de professores (PIMENTA, 2005).

No âmbito da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, o Estágio Curricular é regulamentado pela Resolução CONSEPE nº1191/2014. No título 1, artigo 2º, fala da

conceituação e da obrigatoriedade do estágio como uma atividade obrigatória e que deve ser planejada, cumprida e acompanhada, tanto pela universidade, quanto pelo campo de estágio. Conforme dispõe o título I do artigo 3º “*o estágio deve possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho, onde proporcionar os estudantes desenvolvimento a habilidade práticas, competências*”.

Considerando a legislação vigente no que se refere ao estágio curricular no âmbito da formação docente para a educação básica, temos um conjunto de normas que regulamentam e afirmam o estágio enquanto dimensão fundamental para a formação docentes.

### **3 ESTÁGIO CURRICULAR: EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS DOCENTES DE ESTUDANTES ESTAGIÁRIOS EM CIÊNCIAS NATURAIS DA UFMA/CODÓ**

Neste capítulo contextualizamos o município de Codó/MA, apresentamos o curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia, e analisamos as experiências e expectativas dos estudantes estagiário no cumprimento do estágio obrigatório supervisionado a partir da análise dos dados coletados durante a pesquisa de campo.

#### **3.1 O município de Codó/MA**

Codó foi um pequeno povoado do século XVIII. Em seus primórdios foi construído um depósito para guardar mercadorias, situado às margens do Rio Itapecuru. As suas terras eram habitadas pelos índios Barbados e Guaranis quando do processo de colonização da região, tendo com um dos primeiros colonizadores a chegar ao povoado foi o comendador Luiz José Nicolau Henrique (COSTA, 1985).

Posteriormente, Codó foi elevado à categoria de Vila por meio de Resolução Régia, assinada no dia 19 de abril de 1833. Através da Lei estadual nº133, sancionada pelo governador Alfredo de Cunha Martins, no dia 16 de abril de 1896, Codó passou a ser conhecida oficialmente como cidade. A origem do nome Codó é controverso, segundo alguns está relacionado a brejo, charco, para outros, o nome da cidade se originou da existência de uma ave que se chama codorna ou codorniz que a vivia em abundância nos primeiros tempos na região (SILVA, 2013).

O município de Codó possui uma área de 4.364,49 km<sup>2</sup>. A estimativa, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2020), sua população é 123,116 habitantes, sendo o sexto município mais populoso do estado do Maranhão e está localizado às margens do Rio Itapecuru, região leste maranhense. Dista 292 km de São Luiz, capital do estado. A sua localização faz com que a cidade seja cortada pela BR-316 e pela linha férrea São Luís/MA – Teresina/PI, que segue até Fortaleza, e serve de principal porta de escoamento de mercadoria.

Codó é um município do estado do Maranhão ligado à capital piauiense, Teresina, desta dista 169 quilômetros. A densidade demográfica é de 28,02 habitantes por Km<sup>2</sup>, e está situado a 47 metros acima do nível do mar de altitude. Codó tem as seguintes coordenadas geográficas Latitude: 4° 27' 18" Sul, Longitude: 43° 52' 44" a Oeste. O clima predominante a ao município e tipo tropical úmido período seco e chuvoso, a temperatura média anual chega

em torno de 26°C, sendo o máximo anual médio de 35°C, a vegetação predominante a floresta de cerrado e cocais, que ocupa todos os vales do Rios Itapicuru, e as principais espécies de babaçu e a carnaúba (LEIA HOJE, 2000).

A educação tem como marco o ano de 1852, quando foi criada a primeira escola, o Ateneu Codoense, com os cursos primários e secundários, dirigida pelo juiz de direito Dr. Deoclides Guedelha de Mourão. A primeira professora chegou a Codó em 18 de julho de 1908, foi a professora Filomena Catarina Moreira, a convite de Sr. Raimundo Bayma. Filomena foi professora de toda uma geração de codoenses (SILVA, 2014, p.115). Codó tem forte influência da cultura africana, principalmente no campo da cultura religiosa. O município é conhecido como a cidade berço do Terecô (chamado ainda de Tambor da Mata, Encantaria de Bárbara, Brinquedo de Santa Bárbara), religião afro-brasileira de provável matriz banto (FERRETTI, 1998).

No campo da Educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2019, Codó alcançou o índice de 4,9 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo que a meta para o município seria de 4,8, nos anos finais do Ensino Fundamental atingiu apenas 3,9 sendo que a meta estipulada pelo MEC era de 4,6.

Codó conta com a presença de três instituições públicas de ensino superior, que fomentam o ensino e a pesquisa na região. Estas instituições oferecem cursos de licenciaturas e bacharelados, a saber, a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, que oferece curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História e Licenciatura em Pedagogia; o Instituto Federal do Maranhão – IFMA, que oferta cursos em nível e superior, dos quais algumas licenciaturas e a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, além de outras faculdades privadas.

### **3.2 Curso Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia- UFMA/Codó**

Na década de 1970 a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, através da Extensão Universitária implementou em Codó, mais especificamente em maio de 1972, a instalação do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC, para atuar nas linhas de frente, pesquisa e extensão, com a realização de estágio curricular dos estudantes de cursos de graduação da UFMA (SILVA, 2014). Esta iniciativa ensejou a interiorização da universidade.

Durante as três décadas de interiorização a universidade Federal do Maranhão, no período de 1972 a 2006, não tinha conseguido metas significativas com respeito ao ensino, pesquisa e extensão. Posteriormente, com a política de expansão da universidade pública, o governo federal, sob a presidência de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), implementou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), no qual foram adotadas medidas para expandir o ensino superior público. Somente em 2007 no mês de outubro no campus de Codó foi construído o primeiro prédio.

**Figura 1:** do Campus - Codó



Fonte: Portais.Ufma.br (2021).

Com o campus da UFMA no município de Codó foi aberta uma nova perspectiva de retomada da política de interiorização da Universidade, sendo adquirido equipamentos que deram base para instalação dos laboratórios e o início do Curso de Licenciatura em Informática (SILVA, 2014).

Em 2010 a universidade Federal do Maranhão iniciou com dois novos cursos de licenciaturas, o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas, nos quais eram ofertadas regularmente uma entrada anual de 60 vagas por curso, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). As licenciaturas foram ofertadas no turno da noite. Esta realização se deu no contexto do Programa de Apoio a Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Posteriormente, no ano de 2015 foi reaberto o curso de Licenciatura em Pedagogia, com uma formatação do Projeto Político Pedagógico voltada para a necessidade local.

O Curso de Licenciatura Interdisciplinar de Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão – campus Codó, na modalidade presencial, teve o seu Projeto Político-Pedagógico aprovado pela Resolução N° 132 CONSUN, de 24 de maio de 2010; posteriormente o curso foi reestruturado, passando a ser denominado de Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, por intermédio da Resolução N° 179-CONSUN, de 24 de abril de 2013.

De acordo com Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, PPC (2012), “*o estágio é um componente curricular dos cursos de graduação que constitui um eixo articulador entre teoria e prática possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica*”. Entende-se, aqui o estágio supervisionado como a visão dos vários aspectos da formação do professor e a reflexão sobre a sua atividade profissional, na realidade escolar.

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia oferece oportunidades para entender esse conhecimento concretizando-se como saber construído coletivamente, numa produção de significados que acontece em rede, numa teia onde cada um dos saberes, sejam eles pertinentes ao âmbito da Biologia ou não, colaboram para o crescimento do aluno como indivíduo.

### **3.2.1 Estágio Obrigatório Supervisionado em LCN/Biologia-UFMA/Codó**

De acordo com a Resolução CONSEPE-UFMA n°1191/2014, que estabelece as normas Específicas do Estágio Obrigatório Supervisionado para os Curso de graduação da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, os cursos de licenciatura devem organizar o estágio, num total mínimo de 405 horas, tomando em consideração o seu Projeto Político de Curso - PPC. O Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia do campus VII - Codó, tendo em vista o seu PPC, planejou e organizou o estágio curricular em documento próprio, denominado Normas Complementares à Resolução CONSEPE N° 1191, de 03 de outubro de 2014 – Estágio Supervisionado Obrigatório – LCN - CODÓ, o qual está em consonância com a legislação, tanto nacional, quanto institucional. Conforme as normas, estabelece o que segue:

No Título I, da conceituação e obrigatoriedade, conforme o artigo 1º afirma, “*Estágio é um componente curricular que integra o processo de ensino-aprendizagem do aluno, a partir dos nexos e conteúdos definidos no Projeto Político Pedagógico do Curso da*

*Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia*''(NORMAS COMPLEMENTARES LCN, 2015). De acordo com parágrafo único desse mesmo artigo,

O estágio compreende um conjunto de competências e habilidades com fins de aprendizagem profissional, cultural e social em situações reais de trabalho e de vida, sob a supervisão do coordenador do estágio, supervisores docentes do curso e dos supervisores técnicos - profissionais credenciados pelas instituições conveniadas (NORMAS COMPLEMENTARES LCN, 2015).

Ainda no título I, das Normas Complementares, determina em seu artigo 3º, que a carga horária total do estágio terá a duração de 405 (quatrocentos e cinco) horas, totalizando 9 (nove) créditos, equivalendo, cada crédito, a 45 (quarenta e cinco) horas de atividades de prática pedagógica junto às escolas, devendo a carga horária ser integralizada ao longo do cumprimento das etapas do estágio, conforme organização expressa nas Normas Complementares do curso.

O Estágio Obrigatório, conforme expresso na Normas Complementares do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, com início no 4º período letivo, está dividido em 5 etapas, a Etapa I, com 45 horas, e as etapas II, III, IV e V, com 90 horas cada uma. As etapas I, II e III são realizadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências, e correspondem, respectivamente, a observação, a intervenção didática e a regência; as etapas IV e V, são realizadas no Ensino Médio, na disciplina de Biologia, e correspondem, respectivamente, a observação, intervenção didática e a regência.

De acordo com as Normas Complementares do estágio curricular do curso, o estudante só poderá desenvolver as etapas de estágio observando o cumprimento de pré-requisitos e co-requisitos, conforme expresso quadro abaixo:

**QUADRO:** Pré-requisitos e co-requisitos do Estágio Supervisionado Obrigatório.

Etapas	Disciplinas pré-requisitos e co-requisitos
<p style="text-align: center;">I – OBSERVAÇÃO Ensino Fundamental</p>	<p>Biologia Geral Química Geral e Inorgânica Introdução à Física Tópicos da Matemática para o Ensino de Ciências  Psicologia da Educação  Didática e Organização do Ensino * <i>Estar matriculado em Metodologia do Ensino De Ciências Naturais</i></p>



II - INTERVENÇÃO DIDÁTICA Ensino fundamental	Estágio I Concluído Metodologia do Ensino de Ciências Naturais <i>* Estar matriculado em Instrumentação para o ensino de Ciências Naturais</i>
III - REGÊNCIA Ensino Fundamental	Estágio II Concluído Instrumentação para o ensino de ciências naturais Seres vivos I: zoologia Seres vivos II: botânica <i>* Estar matriculado em seminário para formação do trabalho docente em ciências naturais</i>
IV –OBSERVAÇÃO/ INTERVENÇÃO DIDÁTICA Ensino Médio	Estágio III concluído Genética e evolução i
V - REGÊNCIA Ensino Médio	Estágios I, II, III e IV concluídos

Fonte: Normas Complementares do Estágio Obrigatório Supervisionado

Para realizar o estágio curricular o estudante deverá solicitar matrícula na etapa que deseja realizar, obedecendo a sequência apresentada, no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA. A coordenação de estágio, autoriza ou não, em conformidade às normas e, após efetivada a matrícula, a coordenação vincula o estudante estagiário a um supervisor docente, professor do curso. A coordenação encaminha uma *Carta de Apresentação* do estagiário à escola campo.

Além da supervisão docente, professor/a da instituição formadora, o estudante estagiário/a, em seu estágio é acompanhado pela supervisão técnica, professor regente da escola na qual realiza o seu estágio.

A supervisão docente, por sua vez, além de supervisionar as atividades do estudante estagiário, orienta o preenchimento dos documentos, dentre eles destacamos, *Plano de Atividades, Termo de Compromisso*, estes em três vias, assim destruídas, coordenação de estágio do curso, escola campo e estudante. E, ainda, *Diário de campo, Lista de frequência, Fichas de Avaliação da Supervisão Docente e da Supervisão Técnica, Relatório de Estágio*. Todos estes documentos devem ser apresentados e devidamente assinados num portfólio. Após lida e aprovada a documentação e relatório, o estudante recebe, por parte da supervisão docente, a sua nota ao término de cada etapa concluída

### 3.3 Estágio curricular: (re)conhecendo experiências e expectativas docentes

As experiências do estágio curricular são essenciais para a formação integral dos graduandos, considerando que cada vez mais são requisitados dos profissionais competências e habilidades para atuarem no mundo do trabalho, não difere tal exigência no campo da educação, da docência. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento científico e teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática, especialmente se o estudante não vivencia no contexto escolar, no caso específico das licenciaturas, momentos concretos em que será preciso analisar o cotidiano e a prática profissional (MAFUANI, 2011). De acordo com Bianchi et al, (2005), o estágio é uma experiência em que o docente mostra sua habilidade, independência e caráter, onde cada etapa do estágio vai lhe proporcionar uma oportunidade para perceber a sua escolha profissional que corresponde com a sua capacidade.

Considerando o contexto pandêmico anteriormente mencionado, conseguimos contar com a participação de estudantes, ou seja, totaliza o corpus de coleta de dados para a pesquisa, 20 (vinte) questionários, estes de estudantes que já concluíram ou estão desenvolvendo uma das fases do estágio curricular do curso.

Quanto às questões fechadas, temos os seguintes dados, do universo de estagiários participantes da pesquisa, revelou que dos 20 estagiários 2 deles estavam na etapa I do estágio, equivalente 11,8%, e 1 estão na etapa II (5,9%), e 2 estão a etapa IV (11,8%), e 12 já concluíram a etapa V (70,6%). Em relação ao gênero dos estagiários que participaram da pesquisa 60% são do sexo feminino e 40% são masculino; no que se refere à idade dos estagiários se encontra na faixa etária, de 10% tem entre 18-21 anos, 25% têm entre 22-25 anos, 30% têm entre 26-29 anos, 10% têm entre 30-33, 10% têm entre 34-37, 15% têm acima de 40 anos.

Quanto o ano de ingresso no curso temos o seguinte dado, 25% dos estagiários ingressaram em 2013, e 45% ingressaram em 2014, 10% ingressaram em 2015 e 2016, e 5% ingressaram em 2017 e 2018. 45% dos estagiários se encontram no mercado de trabalho, poucos atuando como professores, e 55 % não trabalham.

Referente às questões abertas, perguntamos quais tinham sido as expectativas para realizar o estágio curricular?

*✓ As minhas expectativas foram de descoberta da realidade escolar, de como eram as metodologias usadas na sala de aula e ter novas perspectivas de ensino (E 11).*

✓ *As minhas expectativas foram as melhores possíveis, como conseguir realizar o estágio sem contratempo, cumprir tudo certo conforme os preceitos legais. Eu imaginava chegar na sala e tudo fluir normalmente, tipo os alunos comportados, atentos, mas a realidade foi outra (E 12).*

✓ *Minhas expectativas foram tantas, o primeiro estágio sempre bate o nervoso, a ansiedade, medo de não agradar os alunos, já nos últimos bate aquele medo de não dá conta de concluir os estágios (E 15).*

O estagiário gerou muitas expectativas, conforme relatos, seja de colocar em descobrir o cotidiano da prática docente, seja de aplicar ou compartilhar as aprendizagens ao longo de sua formação. Para o estagiário (E 15) a expectativa vem seguida de ansiedade, medo, insegurança, especialmente de não conseguir agradar os alunos, bem como administrar as aulas, de não dá conta de concluir os estágios, ou seja, *”mas nem sempre conseguimos colocar em prática tudo que gostaríamos de fazer durante o estágio”*.

Na sequência foi perguntado sobre os principais desafios vivenciados durante o estágio. Dentre as respostas, destacou-se, controlar os alunos, e a falta de materiais didáticos, ou seja, a exemplo das falas abaixo:

✓ *Um dos meus desafios foi controlar a sala de aula, porém com jeitinho deu certo (E 2).*

✓ *Desenvolver plano de aula, atividades para os alunos, conter uma boa oralidade ao apresentar, dominar o conteúdo, e, fazer o relatório de estágio (E 3).*

✓ *Durante a minha permanência no estágio, pode vivenciar vários desafios como por exemplo: No que se refere aos recursos didáticos dos quais são muito importantes para o processo da aprendizagem (E 4).*

✓ *Com certeza chamar a atenção dos alunos para o conteúdo abordado, prender a sua atenção, controlar a turma e lidar com alguns alunos irreverentes (E 19).*

Os estagiários relataram que entre os desafios enfrentados estava a falta de materiais didáticos para poderem trabalhar com os alunos, e em lidar com várias personalidades diferentes, de conciliar os horários de serviço com o do estágio, em desenvolver os planos de aula. É interessante destacar que, dentre os desafios elencados pelos estagiários, notamos que a maioria são comuns ao dia a dia do professor da escola. A falta de interesse dos alunos no desenvolvimento das atividades, em controlar a sala de aula, desrespeito aos professores, ou seja, são problemas difíceis de serem resolvidos e que demandam um olhar atento, tanto da perspectiva pedagógica, quanto da política.

Percebemos que mesmo diante dos desafios encontrados, os estagiários conseguiram estabelecer uma relação de parceria e respeito com seus alunos no decorrer do estágio. De acordo com KRASILCHIK (2008), define que o maior desafio para os futuros professores que estão iniciando a carreira profissional tem sido conduzir os alunos em sala de aula.

Na sequência foi perguntado, quais foram as experiências vivenciadas durante o estágio; verificamos que, em geral, o estágio representou diversas experiências, entre elas:

✓ *Experiências sempre nos remete ganhos no dia a dia enquanto futuros professores/as, logo o estágio sempre irá nos proporcionar um arcabouço de ganhos nas vivências em sala de aula! Um exemplo: ao estagiar, o estagiário vivenciará o ser professor/a em sala de aula, naquele instante ele ou ela! Será o professor ou a professora daquela sala de aula, onde precisará ter domínio da fala e dessa forma os alunos estarem assistindo não somente a aula do estagiário/a, mas sim de um professor/a que naquele instante está a substituir o professor/a regente daquela determinada escola (E1).*

✓ *Passar pelo estágio é adquirir muitas experiências, principalmente aprender a ser forte diante dos desafios que surgem no dia a dia do professor e aluno (E 2).*

✓ *Com a minha permanência no estágio pude adquirir várias experiências, uma delas foi poder aplicar métodos de ensino diferente. Pode ter um olhar diferente com relação a educação, participando melhor desse processo de ensino e aprendizagem (E 4).*

As experiências vivenciadas foram importantes para a formação docente, permitiram acompanhar a prática docente em sala de aula. Durante o estágio, além do desafio de ter o primeiro contato com o futuro campo de atuação, a escola, possibilitou o conhecimento da dinâmica escolar, e, ainda, a importância das metodologias de ensino; a satisfação de concluir o estágio e ver o quanto aprendeu durante a formação acadêmica. Estas análises corroboram as ideias de Tardif, ou seja, que as experiências vivenciadas durante o estágio influenciam diretamente outros saberes desenvolvidos ao longo de sua formação acadêmica, validando-os ou modificando-os com base na experiência (TARDIF, 2014).

Foi, então, perguntado sobre os conhecimentos profissionais adquiridos durante o estágio, como respostas, tivemos:

✓ *conhecimentos profissionais durante o estágio, obtive um novo olhar sobre minha profissão e mais segurança por me sentir preparado para enfrentar o mercado de trabalho (E 5).*

✓ *Adquiri os seguintes conhecimentos profissionais: que o docente tem que ter uma postura adequada, saber de fato o conteúdo para poder*

*elaborar e desenvolver uma aula, ser um profissional com uma visão ampla, tanto dos alunos quanto dos conteúdos, ou seja ver os alunos como seres de ideias e opiniões e vivências diferentes, e o professor(a) tem que saber levar em consideração essas diferenças, para um melhor processo de ensino e aprendizagem (E 11).*

Podemos afirmar, como base nas respostas dadas, que o estágio curricular proporcionou aos estagiários uma oportunidade de aplicar os seus conhecimentos acadêmicos em conjunturas da prática profissional, ou seja, tiveram a possibilidade de colocar em prática as suas competências e habilidades científicas e pedagógicas. Nesta direção, espera-se que os alunos estagiários tenham a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Em seguida, perguntamos, como eles percebem o estágio para a sua formação acadêmica e profissional, a tal questão responderam:

- ✓ *Muito enriquecedor, logo nos prepara para a prática docente, aqueles primeiros momentos em sala de aula nos dá um norte, um direcionamento do que de fato, o que é ser professor/a (E 1).*
- ✓ *O estágio é essencial para o desenvolvimento das nossas práticas pedagógicas (E 2).*
- ✓ *Muito satisfatório, pois podemos conhecer maneiras que acrescenta para a formação (E 3).*
- ✓ *Foi de grande importância pois aprendi muito. E a respeito aprendido e da responsabilidade que tiver em levar o conhecimento para meus alunos. Foi gratificante! (E 6).*
- ✓ *Eu percebo o estágio para a minha formação acadêmica, não só para a minha como para de todos os acadêmicos, como necessário, pois através dele conhecemos de fato a realidade da profissão (E 11).*

Pudemos perceber que os licenciandos tiveram o primeiro contato com a profissão durante o estágio curricular. Percebemos, também, que o estágio realizado durante o curso de Licenciatura em Ciências Naturais, contribui na formação acadêmica e profissional e no desenvolvimento das práticas pedagógicas, ou seja, o estágio enquanto espaço e tempo de ensino e de aprendizagens, aprendizagens profissionais, momento em que teoria e prática se encontram, possibilitando novos conhecimentos no campo profissional.

Em seguida, foi indagado como o estágio curricular ajudou para a sua formação como futuro docente, destacamos:

✓ *possibilitou o desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes pertinentes necessárias à aquisição de novas competências profissionais (E 8).*

✓ *Ajudou a colocar em prática tudo que aprendi na Universidade. Além de me ajudar a ter novas ideias para criar roteiros de atividades. Realmente é uma experiência única você sair da sua sala de aula onde você é o aluno, para ser o professor em outra. Isso é incrível (E 12).*

O estágio curricular, segundo relatado pelos participantes da pesquisa, contribuiu muito na formação docente, pois proporcionou conhecimentos sobre o ambiente escolar, sobre as experiências e os saberes profissionais, além de contribuir com o desenvolvimento de seu lugar como estudantes. Sendo, também, um momento de aproximação da universidade com a escola, com a sociedade, permitindo uma aproximação com a realidade social e, assim, também, para a construção de sua profissionalidade.

Foi indagado aos estudantes estagiários como eles percebem o estágio curricular para formação de professores, entre outras respostas, destacamos:

✓ *Para mim o estágio curricular é uma etapa muito importante da vida acadêmica por nos proporcionar as tão importantes vivências do dia a dia em sala de aula, onde estaremos de fato descobrindo de fato o que é ser professor/a, logo para eu ser professor/a é muito gratificante sobretudo por que estamos a levar sonhos adiante, seja nossos sonhos, seja sonhos de nossos alunos e alunas que um dia poderão conquistar e/ou realizar (E 1).*

✓ *Percebo o estágio como uma fonte de amadurecimento, onde estamos sujeitos a conhecer a realidade do nosso futuro ambiente de trabalho (E 2).*

✓ *O estágio para formação de professores é o 1º contato que de futuro professor terá com seu futuro campo de atuação e colocar prática os conhecimentos acadêmicos (E 5).*

Percebemos que o estágio curricular para formação docente se constituiu em momentos de grande importância, pois permitiu os futuros docentes conhecerem a realidade escolar a qual irão trabalhar. Os estagiários relataram que o estágio possibilitou o primeiro contato da profissão, e a possibilidade real de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o estágio. E, ainda, momento de amadurecimento acadêmico e profissional.

Por fim, foi solicitado aos estagiários que discorressem livremente sobre a sua experiência no Estágio Curricular, consideramos oportuno destacar:

✓ *O estágio é um processo facilitador onde acontece a troca de saberes, por isso, posso afirmar que aprendi muito realizando essa etapa (E 2).*

- ✓ *Considero uma boa experiência para a formação, pois percebemos situações das quais poderemos encontrar em sala de aula, e ficará a critério colocar em práticas ou modificá-las para uma melhor aprendizagem (E 3).*
- ✓ *Sendo uma das melhores experiências durante a minha vida acadêmica, pude perceber melhor a dura realidade de uma sala de aula (E 4).*
- ✓ *Está sendo bastante enriquecedora para mim essa nova experiência, estou aprendendo passo a passo as sequências do início na elaboração de uma aula até a sua execução, com supervisores técnicos e docentes empenhados e comprometidos em realizar as funções com qualidade e sempre dispostos a ajudar, claro que não é fácil, pois quando estamos no começo tudo é muito novo, desafiador é preciso ter paciência e resiliência para continuar, em fim estou engatinhando ainda, mas, está sendo boa para mim tudo isso (E 18).*

Os estagiários relataram que as experiências vivenciadas no estágio foram muito importantes, pois proporcionaram grandes aprendizagens, ajudando-os a entender a docência de forma prática, compreendendo, ainda, a realidade da sala de aula, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades, competências, que foram sendo construídas ao longo da formação acadêmica. O estágio, considerando, as percepções dos estagiários apontam que ele se constitui em momentos significativos tanto no que se refere à vivência na dinâmica escolar, quanto na construção da identidade profissional enquanto futuro professor/a.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos deste trabalho conhecer as experiências e as expectativas quanto à docência por parte dos estudantes estagiários no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, da Universidade Federal do Maranhão UFMA - Campus Codó, considerando que a análise realizada neste trabalho, podemos afirmar que as experiências, de modo geral, foram positivas, e fundamentais para a construção dos saberes docentes e da identidade profissional. Tal análise fica expressa nos relatos dos estudantes estagiários.

As vivências na escola foram enriquecedoras para a formação dos licenciandos em Ciências Naturais/Biologia do nosso campus e, as aprendizagens e experiências também se foram importantes no que se refere às expectativas deles quanto ao campo futuro campo profissional, o magistério.

O estágio obrigatório supervisionado proporcionou grandes expectativas para os estagiários, estas expectativas se deram a partir das vivências e experiências durante a prática pedagógica. Podemos dizer que o estágio cumpre o seu papel no sentido da construção dos saberes docentes, especialmente a partir da relação teoria e prática pedagógica.

Concluimos que as experiências e as expectativas vivenciadas pelos estagiários, foram de grande importância para a formação docente e para a construção teórica e prática profissional, ou seja, a vivência na escola representou o tempo, o espaço e lugar de identificação, ou não, com a profissão.

Devido a Pandemia do Covid-19, o Estágio curricular supervisionado passou por alguns desafios considerando o contexto do distanciamento e isolamento social, que se constituíram como principais medidas de prevenção. Neste sentido, muitos estudantes estagiários sentiram e vivenciaram as dificuldades, os problemas sociais, econômicos e pedagógicos do ensino remoto, especialmente em decorrências das condições socioeconômicas dos estudantes das redes públicas de ensino, tanto do Ensino Fundamental, quanto do Ensino Médio no município de Codó.



## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000
- BARREIRO, I. M. de F. e GEBRAN, R. A. **Práticas de ensino de estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BIANCHI, A.C. M, et al. **orientações para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005;
- BORGES, M. C. **Formação de Professores: desafios históricos, políticas e práticos**. 1. ed.- São Paulo: Paulus, 2013.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10
- BRASIL. **1996. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Brasília (DF). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 14 de agosto de 2020.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução n. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: 2019.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 set. 2008.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Parecer CNE/CP 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.
- BRASIL. Resolução nº 1191- CONSEPE, Normas complementares- Estágio Supervisionado Obrigatório – LCN – Codó: 2014.20 p.
- BRASIL. Resolução nº 1191 – CONSEPE, de 3 de outubro de 2014.
- CIDADE Brasil-Município Codó. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-codo.html> >. Acesso 24/05/2021.
- COSTA, Benedito Ewerto, **Sesquicentenário da Paróquia de Codó – 1935/1985**, Arari: Escola de Artes Gráficas Belarminode matos, 1985.
- FASENDA et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 11ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.
- FERRETTI, Mundicarmo. Terra de Caboclo. São Luís: SECMA, 1994. \_\_\_\_\_. Terecô: a linha de Codó. In: Anais: VIII Jornadas sobre alternativas religiosas na América Latina. São Paulo, 22 a 25 de setembro, 1998.

GARCÍA, C. M. **A formação de professores**: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 51-76.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba. Siqueira: **professores do Brasil**: Impasses e desafio Brasília, Unesco, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. (1998): **Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores, Espanha, Grão, Serie Pedagogia**. 3ª Ed dezembro de 1996

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. – 4ª ed. rev. ampl., 2ª rempr. São Paulo: Edusp. 2008

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEIA HOJE, Revista, **Enciclopédia do maranhão-Codó**. Ano VI- N°49-ano 2000.

LUCKESI, C.C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In:\_\_\_\_\_. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2005.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?Pag.=noticiaintegraasp&Idnoticia=1259>. Acesso em: 29 de dezembro de 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MENEZES, L.C. **Formação Continuada de Professores de Ciências no contexto ibero-americano** (org.); | tradução de Inés Prieto Schmidt, Sônia Salem |. – Campinas, SP: NUPES, 1996. – (Coleção formação de professores).

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.) **Pesquisa Social. Teoria, Método e criatividade**, 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Eloíza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lucia. O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. RED. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em: <<http://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>> Acesso em: 02 de setembro de 2021. outubro. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PLANO Nacional de Educação 2014-2024: **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

PORTAIS.UFMA.br

Disponível em: < [https://portais.ufma.br/PortalUnidade/codo/paginas/pagina\\_estatica.jsf?id=507](https://portais.ufma.br/PortalUnidade/codo/paginas/pagina_estatica.jsf?id=507)  
Acesso em 2 de Novembro de 2021

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

SANTOS, H. M. dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. 2004. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVA, José Augusto Medeiros. **A extensão universitária da UFMA no município de Codó** – São Luís: ed. UFMA, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VASSOLER, M. C. **Formação de professores no Plano Nacional e Estadual de Educação: reflexões necessárias**. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 13, n. 18. maio de 2021.

## APÊNDICE

## Questionário Misto

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/CAMPUS VII CODÓ CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS (BIOLOGIA)

Eu, Patrícia Vasconcelos Ribeiro, convido-o/a para participar voluntariamente da pesquisa acadêmica intitulada: **Estágio Curricular na Formação docente: expectativas e experiências docentes de estudantes de LCN/Biologia-UFMA/Codó**. Esta pesquisa destina-se à elaboração da monografia do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, a qual se encontra sob a orientação do Prof. Dr. Dilmar Kistemacher. Essa investigação tem por objetivo identificar as expectativas e as experiências dos estudantes estagiários/as do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, campus de Codó, em relação ao campo profissional. A pesquisa manterá o anonimato dos participantes do estudo.

Desde já agradecemos a sua participação.

## Questionário

### Questões fechadas

1 Em qual etapa do Estágio Supervisionado você está:

I;  II;  III;  IV;  V.

2. Sexo:  masculino  feminino  outro \_\_\_\_\_

3. Idade:  entre 18-21;  entre 22 -25;  entre 26-29; ( ) entre 30-33;

entre 34-37;  38-40;  acima de 40 anos

4. Em qual o ano você ingressou no curso? 2013 ( ); 2014 ( ); 2015 ( ); 2016 ( ); 2017 ( ); 2018 ( ).

5. Você trabalha:  Não; ( ) Sim \_\_\_\_\_

### Questões abertas

1) Quais foram as suas expectativas para realizar o estágio curricular?

---

---

---

---

2) Cite quais foram os principais desafios que você vivenciou durante o estágio?

---

---

---

---

3) Quais foram as experiências vivenciadas por você durante o estágio?

---

---

---

---

4) Quais foram os conhecimentos profissionais adquiridos durante o estágio?

---

---

---

---

5) Como você percebe o estágio para a sua formação acadêmica e profissional?

---

---

---

---

6) Como o estágio curricular te ajudou para a sua formação como docente?

---

---

---

---

7) Como você percebe o estágio curricular para formação de professores/as?

---

---

---

---

---

8) Discorra livremente sobre a tua experiência no Estágio Curricular?

---

---

---

---

**Obrigado!**